

A REFLEXÃO SOBRE LEITURA/ESCRITA POR GRADUANDOS INGRESSANTES EM LETRAS

REFLECTION ON READING / WRITING BY FIRST-YEAR LANGUAGE STUDENTS

Inês Signorini  <https://orcid.org/0000-0002-4620-1735>
Departamento de Linguística Aplicada
Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp
signor@unicamp.br

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10443773>

Recebido em 08 de março de 2023

Aceito em 20 de agosto de 2023

Resumo: O artigo apresenta os resultados de um estudo exploratório da reflexão sobre leitura/escrita desenvolvida por alunos do primeiro ano do curso de Letras de uma universidade pública do interior de São Paulo durante o período de 2021-2022, como parte de uma disciplina obrigatória do primeiro ano do currículo. Por meio da análise qualitativa do conteúdo dos documentos audiovisuais produzidos pelos participantes para registrar suas reflexões individuais sobre o tema, verificou-se que as práticas de produção e consumo de textos escritos impressos (tecnologia analógica) são as principais referências norteadoras da reflexão dos alunos, destacando-se a ideia de uma expressão "organizada" na escrita e a função de evasão na leitura. Também são consideradas as implicações dos resultados da análise para a formação de professores de leitura/escrita em uma era pós-pandemia e de popularização de sistemas digitais automatizados de geração de textos, imagens e outras mídias. As análises e conclusões apresentadas baseiam-se em estudos da tradição socioantropológica, etnográfica e sociolinguística das práticas de letramento e da formação de professores de língua portuguesa.

Palavras-chave: Letramento acadêmico. Formação do professor. Pós-pandemia.

Abstract: The paper presents the results of an exploratory study of the reflection on reading/writing developed by first-year students in language studies at a public university in the interior of São Paulo during the period 2021-2022, as part of a compulsory discipline of the first year of the curriculum. Through the qualitative analysis of the content of the audiovisual documents produced by the participants to record their individual reflections on the topic, it was verified that the practices of production and consumption of printed written texts (analog technology) are the main guiding references for the students' reflection, highlighting the idea of an "organized" expression in writing and the function of escape in reading. Implications of the analysis findings for the training of reading/writing teachers in a post-pandemic era and the popularization of automated digital systems for generating text, images, and other media are also considered. The analyses and conclusions presented are based on studies of the socio-anthropological, ethnographic and sociolinguistic tradition of literacy practices and Portuguese language teacher training.

Keywords: Academic literacy. Teacher training. Post-pandemic

1. Introdução

Em trabalho anterior (Signorini, 2020, p. 79), enfatizávamos a questão da desigualdade de condições dos aprendizes universitários como sendo constitutiva (em contraposição a contextual ou contingente) dos processos de ensino-aprendizagem e para a consequente necessidade de se “compreender melhor os modos de incidência dessa desigualdade nesses mesmos processos”, ou seja, em práticas e atividades regulares e específicas de letramento acadêmico. A justificativa apontada era a de se contrapor ao risco de perpetuação, na graduação, de uma “estratificação horizontal” do alunado (Bourdieu; Champagne, 1992; Martins; Weber, 2010), já verificada na escola básica (Montalvão, 2016) e agravada pelas rupturas trazidas com a pandemia de Covid 19 em 2019-2020 (Senkevics; Basso e Caseiro, 2022).

Este trabalho tem como principal objetivo apresentar os resultados de um estudo exploratório da reflexão sobre leitura/escrita desenvolvida por graduandos em atividades regulares de disciplina obrigatória do curso de Letras de uma universidade pública do interior paulista no período 2021-2022, portanto no período imediatamente posterior à pandemia de Covid 19 no país e imediatamente anterior às discussões desencadeadas ao final de 2022 pelo lançamento do sistema OpenIA ChatGPT¹, de grande repercussão na mídia digital² e impressa³ e, alguns meses depois, também nas universidades⁴.

Pressupondo que estudantes de graduação estão necessariamente inseridos em práticas letradas diversas, escolares e não escolares, prestigiadas e não prestigiadas institucionalmente, a questão mais geral que orientou o estudo aqui apresentado surgiu ao longo do desenvolvimento de duas disciplinas por nós ministradas e foi a seguinte: que práticas letradas são referência para os graduandos em suas atividades de leitura/escrita e de reflexão/avaliação sobre o tema nas disciplinas focalizadas? Estamos

¹ Trata-se de “um software de IA generativa que produz textos a partir de perguntas e comandos dos usuários” e que, “com base em redes neurais profundas chamadas ‘grandes modelos de linguagem’”, “[a]nalisam enormes quantidades de dados de texto e identificam bilhões de padrões sobre como os seres humanos conectam palavras, números e símbolos, aprendendo a gerar textos novos em linguagem natural.” (Revista FAPESP, edição 325, março 2023. Disponível em <<https://fapesp.br/15933/ciclo-ilp-2023-inteligencia-artificial-chatgpt-colaboracao-ou-ameaca>>

² Dentre inúmeros exemplos, ver a tradução/adaptação de matérias estrangeiras e nacionais em 13.12.2022 no website TechTudo Internet *ChatGPT: entenda como funciona o chatbot 'sabe-tudo' da OpenAI* (Disponível em <<https://www.techtudo.com.br/listas/2022/12/chatgpt-saiba-tudo-sobre-o-chatbot-que-usa-ia-para-responder-perguntas.ghtml>>) e o podcast Braincast de 10.02.2023: *A obsessão ChatGPT se justifica?* (Disponível em <<https://globoplay.globo.com/podcasts/episode/braincast/7b7615d1-64a4-4a70-ae60-90b8e2437d5e/?s=0s>>)

³ Em dezembro de 2022, Raymond Snoddy resumia assim o pessimismo do jornalismo convencional a respeito do chat: “Apesar do ceticismo compreensível, há uma sensação de que, com o ChatGPT, o mundo da mídia e da informação deu uma guinada perturbadora com consequências imprevisíveis.” (SNODDY, 2022)

⁴ Numa matéria de março de 2023, a Revista FAPESP (Fundação de Pesquisa do Estado de São Paulo) dizia o seguinte: “No Brasil, as universidades ainda não instituíram orientações sobre o uso do modelo. Em nota, Unicamp e Unesp informaram que estão planejando seminários com os professores para discutir o tema.” (Cf. <https://revistapesquisa.fapesp.br/o-universo-expandido-da-inteligencia-artificial/>). O primeiro evento patrocinado pela Fundação para tratar do assunto foi realizado em 27.03.2023: *Ciclo ILP 2023 – Inteligência Artificial: ChatGPT, colaboração ou ameaça?* Disponível em <<https://fapesp.br/15933/ciclo-ilp-2023-inteligencia-artificial-chatgpt-colaboracao-ou-ameaca>> No caso do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp, o tema só foi oficialmente abordado numa Aula Inaugural da Pós-graduação em 20.04.2023: *ChatGPT: uma revolução intelectual?* Disponível em <<https://revistapesquisa.fapesp.br/o-universo-expandido-da-inteligencia-artificial/>>

entendendo por práticas letradas conjuntos de ações social e culturalmente mediadas envolvendo produção, consumo e circulação de materiais escritos e (re) configuração de posicionamentos ideológicos e identitários, conforme proposto pela tradição socioantropológica, etnográfica e sociolinguística dos estudos do letramento (Street, 1984, 1995; 2003; Kleiman, 1995; Barton; Hamilton, 2000, 2012; entre outros) e da formação do professor de língua portuguesa (xxxx, 2011; 2020; xxxx; FIAD, 2011; 2019; FIAD, 2011).

O foco em práticas letradas, e não em gêneros textuais ou discursivos, se justifica, nessa perspectiva, por duas principais preocupações: 1) a de se eleger a língua(gem) como “instrumento de ação (ou de poder)” e não como “objeto de compreensão” nos termos de Bourdieu (1977, p. 645) em sua crítica à tradição filosófica “intelectualista” que orientou, segundo ele, a construção dos objetos linguísticos; e 2) a de se eleger a língua(gem) como sendo constitutiva de uma práxis social, isto é, de um conjunto complexo de práticas individuais e coletivas envolvendo componentes de natureza social, material e técnica, o que faz com que a produção/leitura de um texto seja resultado de uma superposição de camadas de enunciação não imediatamente transparentes e nem puramente linguístico-discursivas, como apontam os estudos de Souchier (1998) sobre enunciação editorial e os de Collomb e Goyet (2020) sobre enunciação computacional, por exemplo.

E para responder à pergunta acima, apoiamos-nos em análises qualitativas de conteúdo (Denzin, Lincoln, 2000; Selvi, 2019; Knobel, Kalman, Lankshear, 2020; Tunison, 2023) de produções audiovisuais em disciplina obrigatória do curso de Letras por nós ministrada no período 2021-2022 em uma universidade pública do interior paulista. Trata-se de uma disciplina dedicada ao estudo da leitura e da escrita e oferecida no segundo semestre do curso diurno.

As produções analisadas são respostas a atividades regulares de produção, consumo e reflexão/avaliação de materiais escritos desenvolvidas no período 2021-2022, sendo que em 2021 a disciplina foi ministrada na modalidade a distância (através da plataforma *Google Classroom*) e em 2022 na modalidade presencial. Como a plataforma *Google Classroom* integrou as atividades regulares das disciplinas antes, durante e depois da pandemia de Covid 19, portanto tanto na modalidade remota quanto presencial, o uso da plataforma não foi uma variável considerada significativa para a seleção e armazenamento de registros e, posteriormente, recorte dos exemplos utilizados neste trabalho.

Quanto ao alcance da pesquisa apresentada, cumpre destacar seu caráter eminentemente exploratório em função, sobretudo, do número restrito de períodos envolvidos e, em consequência, do número de alunos participantes. Quanto ao seu interesse, acreditamos que possa contribuir para esclarecer as questões levantadas a nível local e, a partir daí, instigar investigações futuras mais abrangentes e que visem a formação de graduandos de Letras de forma mais geral.

2. Metodologia

No âmbito da disciplina do 2º. semestre do curso diurno, os exercícios que geraram os registros de referência para a construção dos registros para pesquisa visavam levar o aluno do 1º. ano de Letras a parar para pensar sobre sua própria trajetória enquanto consumidor e produtor de textos, tanto linguísticos quanto multisemióticos. Visavam também dar-lhe a oportunidade de escolher referências não escolares de uso de recursos de diferentes mídias. Foram exercícios não contabilizados para avaliação da disciplina e apresentados aos graduandos como tendo função exploratória para as discussões e exercícios que viriam na sequência do desenvolvimento do programa de curso.

Foram os seguintes os enunciados propostos, sendo o primeiro em 2021 e referindo-se à experiência do aluno com a escrita; e o segundo em 2022 e referindo-se à experiência do aluno com a leitura:

Enunciado 1 (2021):

Considerando que está disponível na internet um grande volume de imagens (estáticas ou em movimento) que poderiam ser relacionadas a diferentes aspectos da experiência individual da escrita, tanto na escola quanto fora dela,

- a. *Escolha uma imagem* (estática ou em movimento) que represente algum aspecto determinante de sua experiência pessoal com a atividade de escrever.
- b. *Num vídeo de no máximo 60 segundos*, diga seu nome completo, apresente sua escolha e explique ao grupo como e porque ela responde ao que lhe foi solicitado.

Enunciado 2 (2022):

Considerando que está disponível na internet um grande volume de imagens que poderiam ser relacionadas a diferentes aspectos da experiência individual da leitura em diferentes contextos e situações,

- a. *Escolha uma imagem* (estática ou em movimento) que represente algum aspecto determinante de sua experiência pessoal com a atividade de ler.
- b. *Num vídeo de no máximo 60 segundos*, diga seu nome completo, apresente sua escolha e explique ao grupo como e porque ela responde ao que lhe foi solicitado.

Dos 30 matriculados na disciplina em cada semestre, 26 (86%) postaram os vídeos solicitados em 2021 e 24 (80%) em 2022, perfazendo um total de 50 vídeos para análise qualitativa de conteúdo, conforme descrito na Tab. 1, abaixo:

Tab. 1 – Disciplina do 1º. Ano de Letras – Respostas aos enunciados 1 e 2

Ano	2021	2022	Total
No. de matriculados	30	30	60
No. de postagens	26 (86 %)	24 (80 %)	50 (83 %)

Fonte: autora

Através do exame do modo de composição e dos recursos utilizados nos vídeos, foram identificados, descritos e categorizados os temas das imagens escolhidas e, através das associações dessas imagens com as atividades de leitura ou escrita apontadas pelos alunos em suas justificativas foram identificadas ou inferidas as práticas letradas que estavam lhes servindo de referência em suas respostas ao exercício.

3. Resultados relativos às respostas aos Enunciados 1 e 2

O exame dos vídeos produzidos pelos graduandos em resposta aos Enunciado 1 e 2 nos levou ao mapeamento dos temas nomeados, mostrados ou sugeridos individualmente e em grupo. O mapa geral do conjunto de respostas a cada enunciado foi-lhes apresentado para discussão em aula através de uma representação visual sob a forma de nuvem de palavras.

A escolha desse tipo de representação foi sobretudo em função da familiaridade dos aprendizes com a produção, leitura e interpretação desse tipo de sintetização, com destaque para as correlações entre diferenças de tamanho das palavras apontando para diferenças de frequência dessas palavras no material analisado, ou seja, nas falas dos aprendizes e nas leituras das imagens, tanto na leitura feita pelos próprios aprendizes em suas falas, quanto na leitura feita pelo analista no visionamento do conjunto de recursos mobilizados em cada vídeo.

A nuvem reproduzida na Figura 1, a seguir, é resultado do mapeamento dos vídeos referentes ao Enunciado 1.

Fig. 1 - Mapa geral das respostas ao Enunciado 1



Fonte: a autora

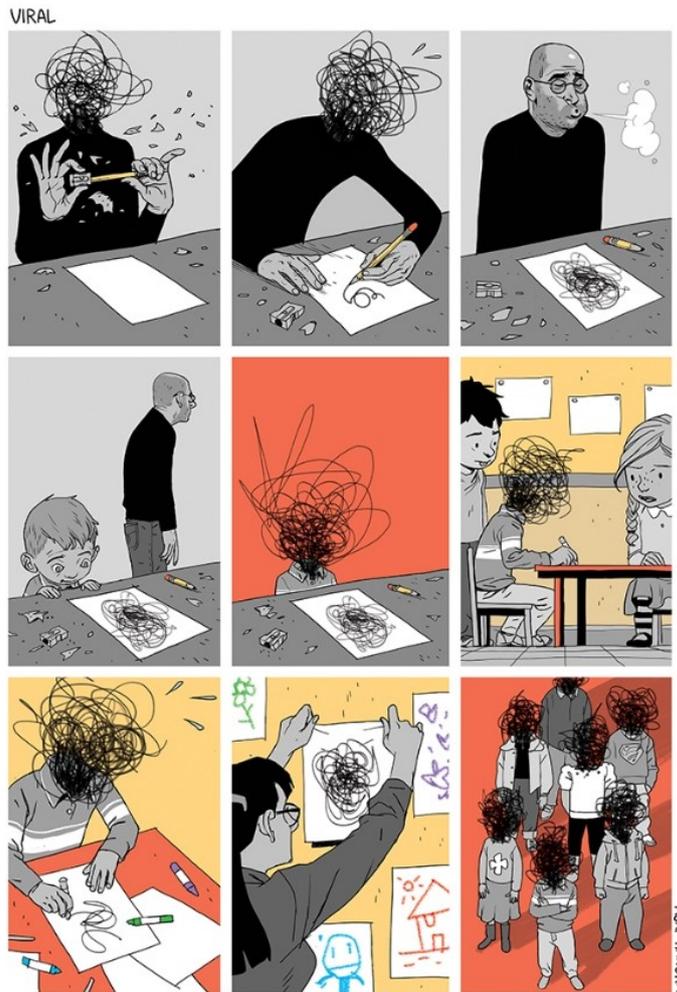
Conforme se pode observar na Fig.1, acima, esse modo de representação nos permitiu apontar, no conjunto dos vídeos analisados, a predominância do tema da escrita de *expressão pessoal* de *pensamentos, ideias e vivências do cotidiano*, e também a importância do tema das demandas da escrita para o aprendiz: é tematizada a necessidade de *organização das ideias* ou *pensamentos* a serem *representados* na/pela escrita, o que faz com que a *atividade* de escrever requeira *esforço* do escrevente e traga *dificuldades* para os aprendizes. O conjunto das palavras relacionadas a esses dois temas estão destacados na nuvem acima pelos dois retângulos amarelos.

Subjacentes ao tema das necessidades e dificuldades impostas pela escrita, estão os processos, não nomeados como tal pelos graduandos, de planejamento, linearização e monitoramento necessários ao escrever e muito salientados na experiência do escrevente envolvido com a escrita convencional, cuja principal referência é o texto de base impressa de forma geral e o texto escolar de forma específica. Daí a presença majoritária nas imagens mostradas e/ou mencionadas nos vídeos de folhas de papel, cadernos, quadros de afixagem, de um pequeno número de figuras digitando em computadores e de uma única máquina de escrever. Surpreendentemente, nos vídeos não há referências a outros dispositivos digitais como celulares e tablets.

A tematização do esforço necessário à atividade de escrever e das dificuldades de “se passar pro papel o que se tem na cabeça” em falas e imagens foi ilustrada de forma mais elaborada com tirinha abaixo (*Viral*, do ilustrador israelense Asaf Hanuka), reproduzida integralmente por um graduando e parcialmente (os primeiros quadrinhos) por outro em seus vídeos.

No caso dessa tirinha, apesar de não se tratar de uma representação em palavras do que o autor “tem na cabeça”, a ênfase está nos processos de planejamento e de expressão pela espacialização do tempo no fluxo das cenas que compõem a narrativa. Esta se desenvolve em dois tempos: o de produção do desenho (quadros iniciais em preto e branco) e o de recepção do desenho. O tema do título, ou seja, a viralização enquanto repetição em *loop* do processo inicial de produção/expressão do desenho inicial, é repetidamente a mesma, embora se alterem os contextos de produção/recepção e os atores envolvidos. Nos quadrinhos, as etapas do processo de viralização são indexadas pela alternância das cores vermelha (planejamento) e amarela (expressão/reprodução do desenho, ou das linhas em profusão), conforme se pode ver a seguir:

Fig. 2 – Exemplo de imagem associada a resposta ao Enunciado 1



Fonte: <<http://www.asafhanuka.com/the-realist#/viral/>>

Nas leituras feitas pelos graduandos que reproduziram a tira acima, o tema destacado para ilustrar a relação deles com a atividade de escrever, foi o da dimensão “catártica” da escrita, ao proporcionar “alívio”, “conforto”, ao escrevente que consegue, de fato, passar para o papel o que tem na cabeça, ou seja, consegue “expressar suas ideias”, conforme ilustra o “suspiro” do desenhista no terceiro quadrinho. O participante que reproduziu em seu vídeo a tirinha completa, destacou também a dimensão documental da escrita, que permite, segundo afirma, a “coletivização” do que foi expresso pelo autor e a reprodução do ciclo vivenciado por ele pelos que se “relacionarem” com o que escreveu.

Nos dois casos, porém, parece ter passado despercebida para os participantes em suas leituras da tira a diferença entre o “alívio” do cartunista, que se livrou do emaranhado de linhas que tinha na cabeça através do desenho (quadros iniciais em preto e branco) e a permanência desse emaranhado nas cabeças dos que reproduziram o desenho sem transformá-lo numa nova criação, ou, nos termos dos graduandos, sem experimentarem a dimensão “catártica” do processo de criação aludido pelo cartunista e completamente ausente na reprodução “viral” do desenho.

É interessante observar nesse exemplo os dois aspectos que caracterizaram o conjunto das respostas dadas ao Enunciado 1. De um lado, a ênfase nos dois temas

não nomeado por nenhum participante, o isolamento do período pandêmico é um componente a ser considerado.

De fato, a principal referência mencionada, mostrada ou sugerida nos vídeos são os *livros de histórias*, sobretudo ficcionais (*literatura*), e os cenários representados pela maioria são as de leitura de livros na infância, envolvendo familiares, mas também a leitura individual em contextos diversos, inclusive bibliotecas. A referência à leitura de gibis e de textos informativos não é significativa. Salta aos olhos, entretanto, a falta de referências à leitura em telas de computador ou de qualquer outro dispositivo digital, o que também foi verificado na maior parte das respostas ao Enunciado 1, o que contrasta com a suposta relação com o período pandêmico, no qual as telas adquiriram relevância, inclusive para as rotinas escolares.

Além da presença majoritária de livros nas imagens escolhidas, são muito frequentes nessas imagens figuras estereotipadas de representação do acesso aos *mundos* de fantasia através da leitura, como no caso de escadas e de asas, que aparecem em imagens escolhidas por mais de um graduando.

Em termos gerais, verificou-se maior homogeneidade nas abordagens e nos temas e referências presentes nos vídeos relativos ao Enunciado 2, quando comparados aos vídeos relativos ao Enunciado 1, o que se deve, em grande parte, à maior homogeneidade do grupo de participantes, composto por uma maioria de alunos de classe média egressos de escolas particulares. A esse respeito, é preciso considerar que, conforme apontam Senkevics, Basso e Caseiro (2022), essa homogeneidade é um efeito da pandemia sobre o acesso à graduação em 2021, pois a edição de 2020 do Enem, que também compõe a nota de ingressantes pelo vestibular na Unicamp,

ocorreu em plena segunda onda de contágios e apresentou taxas recordes de abstenção, intensificou a associação entre nível socioeconômico e desempenho na prova. Jovens de camadas populares tiveram suas notas ainda mais sacrificadas no contexto pandêmico, sobretudo se desprovidos de itens no domicílio como computador, telefone celular ou internet, o que pode contribuir para uma reelitização da educação superior brasileira nos tempos recentes e futuros.” (Senkevics, Basso, Caseiro, 2022, p. 50)

Daí a proximidade das respostas ao Enunciado 2 com o discurso escolar mais genérico sobre o *hábito* de ler adquirido na infância e na família e a não tematização de eventuais dificuldades na leitura ou na aprendizagem da leitura. Uma única referência foi feita à dificuldade de ler “tudo o que gostaria de ler” e a ilustração escolhida foi um desenho de um personagem que caiu no sono sobre o livro que estava lendo.

Um outro aspecto explicitado ou sugerido em mais de um vídeo desse grupo, é o da leitura de ficção como escape ao abandono, à solidão e ao desconforto da vida cotidiana em diferentes etapas da vida do participante, não apenas a mais recente, que se poderia associar à pandemia. Uma referência foi feita a uma situação específica de abandono/solidão na infância, mas nenhuma referência específica ao período pandêmico foi explicitada nos vídeos. A imagem abaixo foi uma das escolhidas para ilustrar a associação entre leitura e solidão, leitura e liberdade, por exemplo:

Fig. 4 – Exemplo de imagem associada a resposta ao Enunciado 2



Fonte: < <https://pin.it/32dZR39> >

Quanto aos recursos da mídia digital utilizados nos vídeos referentes ao Enunciado 2, verificou-se que todos os que responderam reproduziram o modelo das práticas de exposição videogravada de resolução de tarefa ou de apresentação de trabalho em aula remota (participante imóvel, de frente para a câmera; fala mais expositiva; menor destaque para a imagem).

No conjunto dos materiais analisados, as práticas letradas referenciadas nas respostas ao Enunciado 2 são as da leitura de livros/histórias de ficção, mas é interessante observar que à função mais convencional de “fruição” sobrepõe-se a da literatura como escape, conforme apontado acima.

4. Discussão e considerações finais

Conforme descrito na seção anterior, o conjunto das produções audiovisuais referentes ao Enunciado 1 apontam para a escrita convencional de base impressa, sobretudo escolar, como principal (senão única) referência para a *expressão pessoal de pensamentos, ideias e vivências do cotidiano*, segundo parâmetros considerados difíceis pela maioria.

Embora se trate de um exercício de produção no âmbito de uma disciplina voltada para o estudo da leitura/escrita, portanto um exercício escolar, não deixa de ser significativo o apagamento da expressão cotidiana e mais espontânea através da escrita verbal e não verbal em telas, sobretudo no celular para a maioria, mas também no computador ou outro dispositivo eletrônico para grande parte dos participantes. É um apagamento significativo na medida em que as práticas de maior relevância no cotidiano e que dão visibilidade ao trânsito entre oralidade e escrita, fundamental nos processos de observação e reflexão sobre letramento e escrita em todos os níveis da escolarização (a

esse respeito, ver Signorini, 2001), inclusive na universidade, dão lugar a um conceito reificado de escrita para o qual apontam as práticas escolares de produção da “redação” para testes massivos, como o Enem e os vestibulares.

No caso das produções referentes ao Enunciado 2, se por um lado a importância dada à associação entre leitura e possibilidade de escape, de evasão para tempos (infância) e espaços mais felizes ou prazerosos (mundos de fantasia; imaginação) pode ser vista como um dos efeitos do confinamento e das incertezas vividas por todos durante a pandemia, não deixa de ser significativo o apagamento da referência à leitura escolar de textos ou fragmentos e à leitura nas telas de modo geral. De fato, não são mencionados ou mostrados textos, verbais ou não verbais, de base digital apontados como objeto da leitura evasiva: as imagens escolhidas pelos participantes são sempre de livros convencionais.

Trata-se de um apagamento também significativo, na medida em o tempo de exposição de adolescentes às telas aumentou durante a pandemia, conforme boletim da Unicef sobre Impactos da Covid sobre a Educação⁵, incluindo as atividades escolares remotas nesse período. Entretanto, segundo a 3ª edição da pesquisa *Juventudes e a Pandemia: E Agora?*, realizada em 2022 e apoiada por entidades não governamentais⁶, mais da metade dos participantes da pesquisa (52%) “sentem que desenvolveram ou intensificaram a dificuldade de manter o foco, 43% de se organizar para os estudos e 32% para falar em público.” (2022, p. 87).

Nesse sentido, a ideia de um tempo suspenso, de uma interrupção de espaços e tempos mais felizes, sugerida pelas respostas ao Enunciado 2, podem ser associadas a outro resultado dessa mesma pesquisa: “O sentimento de perda acompanha 6 a cada 10 jovens, que sentem que ficaram para trás no aprendizado por causa da pandemia. Essa sensação de defasagem é ainda mais dramática entre jovens no ensino médio.” (2022, p. 55)

Da mesma forma, a frequência do verbo *organizar* no mapa geral das respostas ao Enunciado 1, transcrito na Fig. 1, acima, remete também a uma das conclusões dessa pesquisa: “estudantes esperam que as instituições de ensino possam apoiá-los, principalmente, na dimensão emocional e na organização [para os estudos].” (2022, p. 87)

É preciso lembrar, porém, que essa demanda de apoio na “organização para os estudos” no período pós-pandêmico vai ter de incluir o apoio na “guinada perturbadora com consequências imprevisíveis”, segundo o jornalista Snoddy (2022), ou promissoras segundo os educadores Cope, Kalantzis e Sears (2020), das inteligências artificiais associadas a modelos linguísticos, como no caso recente do sistema OpenAI ChatGPT, nas práticas de ensino, avaliação e formação do professor de leitura/escrita em todos os níveis da escolarização, inclusive a universitária.

Numa visão não distópica e nem determinista dessas tecnologias e de seus potenciais impactos no contexto pós-pandêmico, aqui fragmentariamente delineado como disruptivo, acreditamos que se por um lado o exercício da leitura detida, da curadoria de informações e fontes e da produção multiletrada continuará a ser necessário aos formandos em Letras, por outro, os meios de apoio e avaliação a serem mobilizados terão de incorporar a experimentação, a reflexão e a crítica das imposições

⁵ Disponível em < <https://www.unicef.org/brazil/media/9966/file/impactos-covid-criancas-adolescentes-ibope-unicef-2020.pdf>>

⁶ Disponível em < https://atlasdasjuventudes.com.br/wp-content/uploads/2022/09/JuventudesPandemia3_Relato%CC%81rioNacional_20220923.pdf>

Dos participantes desta edição, 81% trabalham, sendo 63% aprendizes; 64% estudam e 44% são da região Sudeste.

e impedimentos, mas também das possibilidades trazidas pelos sistemas digitais e as linguagens das telas. O que pode significar, na nossa avaliação, um curso de Letras mais focado em linguagens, com ênfase nas oralidades e suas amalgamagens com todo tipo de escrita, inclusive as de máquina.

Referências

BARTON, D. e HAMILTON, M. Literacy practices. In: Barton, D., Hamilton, M. e Ivanic, R. (eds), *Situated literacies: Reading and writing in context*. London: Routledge, 2000, p. 7-15.

BARTON, D. e HAMILTON, M. *Local literacies: Reading and writing in one community*. Routledge, 2012.

BOURDIEU, Pierre. The economics of linguistic exchanges. *Social Science Information*, 1977, 16 (6), 645-668.

<<https://doi.org/10.1177/053901847701600601>>

BOURDIEU, P.; CHAMPAGNE, P. Les exclus de l'intérieur. In: *Actes de la recherche en sciences sociales*. Vol. 91-92, mars 1992. Politiques. pp. 71-75.

<<https://doi.org/10.3406/arss.1992.3008>>

COLLOMB, C.; GOYET, S. “Pris en flagrant d’écrit : du calcul à l’événement” *Corela* [En ligne], HS-33 | 2020, mis en ligne le 19 novembre 2020,

<<https://doi.org/10.4000/corela.11861>>

COPE, B.; KALANTZIS, M.; SEARSMITH, D. Artificial intelligence for education: knowledge and its assessment in AI-enabled learning ecologies. *Educational Philosophy and Theory*, v. 53, n. 12, p. 1229-1245, 2018.

<<https://doi.org/10.1080/00131857.2020.1728732>>

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (eds). *The Handbook of Qualitative Research*, 2nd ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2000.

FIAD, R. S. A escrita na universidade. *Revista da ABRALIN*, v. eletrônico, n. especial, 2. parte, p. 357-369, 2011. Disponível em:

<<https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1116>> Acesso em 24.04.2023

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: B. KLEIMAN, A. B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

KNOBEL, M.; KALMAN, J.; LANKSHEAR, C. (eds). *Data Analysis, Interpretation, and Theory in Literacy Studies Research : A How-To Guide*. Gorham, ME, Myers Education Press, 2020.

MARTINS, C. B.; WEBER, S. Sociologia da Educação: democratização e cidadania. In: MARTINS, C. B.; MARTINS, H. H. T. S. *Sociologia*. São Paulo: ANPOCS, 2010. P. 131-201.

MONT'ALVÃO, A. A dimensão vertical e horizontal da estratificação educacional. *Revista Teoria e Cultura*. p. 13-20. 2016.

SELVI, A. F. "Qualitative content analysis." *The Routledge handbook of research methods in applied linguistics*. Routledge, 2019. 440-452.

SIGNORINI.I. (Org.). *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SIGNORINI.I.. Letramentos multi-hipermidiáticos e formação de professores de língua. In: SIGNORINI.I.; FIAD, R. S. (orgs) *Ensino de língua: das reformas, das inquietações e dos desafios*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011, p. 283-303.

SIGNORINI.I.. Por que falar de letramento em tempos de ensino remoto? In: ASSIS, J.; KOMESU, F.; FLUCKIGER, C. (orgs) *Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo*. Vol 4. Belo Horizonte: Editora PUC-Minas/CEPUSC-MG, 2020, p. 58-81. Disponível em: <<https://issuu.com/cespuc-centrodeestudoslusofrobra/docs/praticas-discursivas-v4>> Acesso em 24.04.2023.

SIGNORINI.I.; FIAD, R. (orgs.). *Ensino de língua: das reformas, das inquietações e dos desafios*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.

SIGNORINI.I.; FIAD, R. S. Letramento e Transdisciplinaridade. Número temático *Revista da ANPOLL* v. 1, nº 49, p. 8-11, Florianópolis, Jul./Set.2019.

SNODDY, R. ChatGPT is here but what does it mean for journalism? *The Media Leader*, 14.12.2022. Disponível em <<https://the-media-leader.com/snoddy-chatgpt-is-here-but-what-does-it-mean-for-journalism/>> Acesso em 24.04.2023.

SOUCHIER, E. (1998). L'image du texte pour une théorie de l'énonciation éditoriale. *Les cahiers de médiologie*, 6, 137-145. <<https://doi.org/10.3917/cdm.006.0137>>

SENKEVICS, A. S; BASSO, F. V.; CASEIRO, L. C. Z. Impactos da pandemia no acesso à graduação: desigualdades de participação e desempenho no Enem 2019-2021. *Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais*, vol 7, 2022, p. 49-86. <<https://doi.org/10.24109/9786558010630.ceppe.v7.5575>>

STREET, B. *Literacy in theory and practice*. New York: Cambridge University Press, 1984.

STREET, B. V. *Social Literacies: Critical approaches to literacy in development, ethnography and education*. New York: Longman, 1995.

STREET, B. V. What's "new" in New Literacy Studies? *Current Issues in Comparative Education* 5 (2), Teachers College, Columbia University, 2003.

TUNISON, S. Content Analysis. In: Okoko, J.M., Tunison, S., Walker, K.D. (eds) *Varieties of Qualitative Research Methods*. Springer Texts in Education. Springer, Cham, 2023. <https://doi.org/10.1007/978-3-031-04394-9_14>